

# A REGENERACÃO

AVENÇA

Ano XXII

Semanário regionalista

N.º 694

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director, Editor e Proprietário:

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

Doutor Manuel Simões Barreiros

Figueiró dos Vinhos

## EM PROL DA INSTRUÇÃO

Vão ser criadas por todo o País

várias Escolas do Ensino Técnico

O problema de instrução, é um dos que o governo nunca descurou, desde que há vinte anos tomou conta do Poder.

E era de entender, pelo flagrante quadro aterrador verificado nas estatísticas do analfabetismo, nascido da incuria dos governantes que antecederam este.

Ora, este estado de verdadeira miséria anárquica cultural, não podia subsistir e Portugal muito menos, poderia perder a sua situação de prestígio alcançado à custa de sacrifícios seculares.

Foi portanto perante este confuso panorama que os governos desde o ano de 1926 têm vindo realizando uma obra a todos os títulos já notabilíssima, pela criação de milhares de escolas primárias por todo o país e império, regulando com critério e finalidade os cursos que se seguem, colocando enfim a Nação no seu verdadeiro nível cultural.

E é sempre dentro duma política de engrandecimento que o actual governo fez publicar a Lei 2.025, em que nas suas vinte e nove Bases, assenta definitivamente os graus que passam a reger o ensino profissional, industrial e comercial.

O legislador foi tão profundo e minucioso que também não esqueceu de abordar as vantagens já consignadas da Lei 2005, no que toca aos estabelecimentos industriais.

Foi o importante diploma — Lei 2025 emanado da Presidência que tornou possível o Decreto-Lei n.º 36.409, relativo ao ensino técnico elementar e médio.

Outros diplomas se seguirão dada «a diversidade e complexidade dos serviços a que respeita», reformando este já não só estudos a empreender, como reorganiza as escolas já existentes e como também vai criar outras — numa palavra, o objectivo em vista; não é «só aperfeiçoar o ensino, mas também desenvolvê-lo».

E este pensamento ainda visa curar os males do existente, para em troca estender os benefícios de ensino até em localidades onde nunca existiram.

Desde já, e ao abrigo dos diplomas publicados, são criadas escolas em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Faro, Vila Nova de Gaia e Funchal, e imediatamente entra em vigor, a primeira parte do plano das obras a realizar, previstas para esses novos estabelecimentos de ensino, e que constam da Base XXIX da Lei

2025 de 19 de Junho ultimo.

Outras escolas técnicas se hão de suceder, como em Espinho, Ovar, São João da Madeira, Beja, Moura, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, etc. etc., cujo número global atinge a soma de mais trinta e três novas escolas.

O mesmo diploma Decreto Lei recentemente publicado, pois foi a 11 do corrente, notável a todos os títulos, e para complemento desta grande obra cultural em marcha, pelo seu artigo 14.º autoriza que sejam dispendidos cento e sessenta mil contos na construção dessas mesmas escolas técnicas e previstas neste importantíssimo diploma, que acabamos de referir, e louvar em todas as suas linhas gerais — que não só honra um governo que o subscreve, como a própria Nação.

## O RANCHO

confraterniza

Sim, o Rancho Folclórico vive, é uma realidade, e uma força... Ganhou forma e agora consolida-se. Dia a dia as suas bases cimentam-se. Aquilo é sem dúvida «uma grande família» irmanada por laços de amizade que são correntes inquebrantáveis.

No passado dia 15 reunimo-nos novamente em perfeita camaradagem para prestar-mos uma singela, mas extremamente merecida homenagem a essa incansável D. Adolfinha Irene Godinho Nunes. Indescritível a alegria a felicidade que nos acarretou essa tarde memorável, que um sol benedito mais refulgente mais brilhante, iluminou, tonalizandoo-a sublimemente, como sublime era afinal o significado dessa encantadora festa.

Alegremente dançámos, e sobre as nossas almas agradecidas, incidu uma luz estranhamente mais cintilante! Nós somos uma família... — Sim, da qual essa inoidível «Nenita» é a grande Chefell.

A festa foi para ela... mas ela merecia que atingisse mais grandiosidade. Mas não, afinal, queríamos bem suavemente tributar-lhe a nossa infinita gratidão, pelos sacrifícios, pelas canseiras, pelos esforços que por nós ela fez! Nós queríamos lhe dizer que não sabemos ser ingratos, e que não esquecemos ainda, nem esqueceremos nunca, o desvelado carinho que só ela nos sabe tributar!... Ainda hoje recordo comovido uma lágrima teimosa que ela não pôde sustar. Essa tela enternecedora jamais a poderei esque-

## VISITA Ministerial

Cerca das 17 horas visitou ontem a vila de Figueiró dos Vinhos sua Ex.ª o sr. Ministro das Obras Públicas que vinha acompanhado do sr. Governador Civil e comitiva. Sua Ex.ª foi cumprimentado no limite do nosso conceito pelos representantes das autoridades locais e concelhias. A entrada da nossa vila foi carinhosa e entusiasticamente recebida. Depois dos cumprimentos oficiais sua Ex.ª visitou as obras em curso e estudou outras importantes incluídas no plano de urbanização da vila.

## 160 mil contos

para Escolas

Em cumprimento das decisões tomadas na última sessão da Assembleia Nacional, aprovando uma reforma do Ensino Técnico Profissional, acaba o Ministério da Educação de insistir uma verba de 160 mil contos, destinada à construção de escolas técnicas em várias cidades e vilas do País.

O volume considerável desta cifra exprime, exuberantemente, a vontade determinada do Governo de criar as condições favoráveis a uma profunda renovação das actividades técnicas no nosso país.

Com efeito, esta iniciativa governamental tem que enquadrar-se no vasto campo de renovação geral e de moderno apetrechamento da Nação para que confluem todos os esforços exigidos pelas necessidades de valorização económica do território — objectivo supremo da nossa Revolução. Hoje, mais do que nunca, se verifica a urgência de atacar, por todos os meios eficazes e racionais ao desenvolvimento material e moral dum povo.

Durante muitos anos se repetia este lugar-comum, se n que, no entanto, as palavras encerrassem qualquer energia combativa do grande mel assinalado.

A vergonhosa percentagem de analfabetos que nos apontavam as estatísticas, já quase como que uma fatalidade inexorável, no espaço curto de duas décadas se foi reduzindo, progressivamente, — o que bem comprova a realidade duma outra política de diferentes métodos e realizações.

Por todo o país se distende hoje

## Rancho Folclórico

Teremos o prazer de ver a próxima exibição, amanhã domingo, do nosso Rancho Folclórico, que tantas simpatias tem conquistado pela beleza dos seus números bem como a sua primorosa execução. Todds os Figueiroenses e Veraneantes terão pois, ocasião de assistir a um espectáculo que agrada muito.

## Feira

de S. Pantaleão

Começa hoje 25 a feira anual da nossa vila prolongando se até ao dia 28.

Já se nota um grande movimento fazendo querer que este ano vai ter muita afluência.

uma vasta rede de escolas primárias, novos e modernos estabelecimentos escolares que se adensam por todas as aglomerações rústicas e vão, cada vez mais, fechando aquelas grandes clareiras, que até há pouco, eram característica da nossa paisagem social.

A época que vamos atravessando impõe, austeramente, o melhor aproveitamento dos chamados valores humanos, isto é, das qualidades reveladas, no indivíduo.

Por isso, o Governo, na cabal compreensão das suas responsabilidades, cria os meios aconselhados e os únicos de real eficiência: desenvolve o ensino, remodela-o em moldes adequados aos tempos decorrentes, constrói escolas, prepara professores e dessemear a cultura, facilitando-lhe em consequência, os instrumentos de acção.

Assistimos todos, ou melhor, intervimos, nessa complexa tarefa de renovação integral do país.

Criam-se novas fontes de riqueza que, indistintamente, se reflectirão, nos seus benefícios, por todos os habitantes do País.

Trabalha-se, sem descanso, nessa obra gigante que já começa a desenhando seus reais contornos: a electrificação total da Nação. A energia eléctrica irá acordar no país, extraordinárias possibilidades de fomento económico ainda mal adivinhadas pelo povo.

Dela resultará, um extraordinário impulso das nossas indústrias, dos nossos meios de produção.

A acessibilidade da energia eléctrica, por tarifas baixíssimas, será, não só, uma causa de melhoramento do nível de vida das populações, como também, determinante de permanentes iniciativas privadas de interesse económico, sem discussão.

Precisamos, portanto, de novos técnicos, de operários especializados, que possam desde já iniciar uma tarefa para que todos são chamados, onde há trabalho seguro e indispensável para cada um.

Se, em 1926 se registaram nas nossas escolas técnicas 13.085 alunos e em 1946 esse número ascendia a 33.000, calcule-se facilmente qual a marcha progressiva da frequência escolar, uma vez considerado o novo plano de construção de escolas técnicas que vai já executar-se.

Podemos, portanto, concluir, sem receio de desmentido, que caminhamos, sem demora, para a realização daquele princípio que tem sido lema e sempre será dos nossos governantes: a nossa Revolução é informada das ideias-forças que melhor servem Portugal.

- Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Pires Teixeira

# Uma jornada inesquecível

## A Embaixada do Zézere brilhou

(Conclusão do número anterior)

É amplamente se justificava um repouso preventivo, pois a noite esperava-nos com um cortejo extenso e magador, memorável todavia. Pelas 19 horas já o nosso Rancho se encontrava no Terreiro do Paço, gozando as delicias advindas dum passeio à beira-rio. Iniciámos o cortejo às 23 horas, sentindo a primeira grande sensação, ao repararmos no agrado (exteriorizado por vibrantes aplausos) que os nossos trajos provocaram, momento pelo garrido e pitoresco das suas cores. Em todas as artérias da capital percorridas nos foram dispensadas ovações, e em plena Avenida deparámo-nos uma anónima falange, erguendo vivas à nossa terra. Invadimo-nos um patriótico calor insuflando-nos novas energias. Ganhámos mais alma, mas quando o término foi chegado as forças iam faltando. Expandimos largamente a nossa comoção, houve lágrimas e abraços de alegria e orgulho. A nossa recordação acudiram mais fortemente, o nosso Figueiró distante, e saudades dos nossos, mas na nossa mente bailava a satisfação de havermos correspondido aos anseios do nosso querido Presidente. Quando ao Refeitório regressámos, o exaustivo esforço dispendido havia provocado natural cansaço, no entanto restaram ainda forças para tributarmos um «viva» ao nosso querido Figueiró... Dormiu-se tranquilamente, e quando a manhã de segunda feira despontou radiosa, aos nossos ouvidos soavam ainda os longínquos ecos, das ovações que o simpático povo alfacinha nos dispensou. Com o dia livre e fatigados da véspera, só tarde erguemos, e depois de percorrermos a beira-rio em ameno passeio, almoçámos, partindo

seguidamente para uma visita a diversos pontos da cidade. Primeiro surgiu nos a matizada aguarela do Vale do Jamor com toda a sua poética magestade, onde soberbamente se ergue essa arquitectónica, magistral obra que é o Estádio Nacional. Ali, debruçados sobre um esverdeado tapete de relva, onde os desportistas nacionais tem escrito páginas de ouro e glória, conquistando em catadupas louros e honra para o nosso Portugal, estávamos nós, os «Representantes de Figueiró», admirando a imponência da tão fagueira silhueta!... Depois, levando na memória bem vincados, os traços deste quadro de maravilha, seguimos ao Jardim Zoológico onde vivemos horas felizes, em sa camara-dagem, sob uma intensa atmosfera de cordialidade debaixo de irreprimível alegria. Todos os recantos deste parque magífico, foram percorridos, fixando-se na mente de cada qual algumas imagens de grata recordação. Abalámos pela tardezinha, e para respeitarmos o aforismo de que quem canta seu mal espanta, (neste caso o nosso mal era a saudade...) entoámos as nossas canções que tanto entusiasmaram os lisboetas.

O Refeitório surge-nos com toda a sua enternecedora pacatez, e ao cruzarmos em direcção aos salões de jantar, o pátio sobre o qual o edificio se debruça, saudámos todos, como que impellidos por mágica mola, uma romântica palmeira que se erguia magestosa e altiva, e que, nas horas de calma nos defendia contra as inclemências do calor.

Após o jantar, que como de costume decorreu sob o melhor espirito, transmitiram a noticia de que nos fora oferecido um passeio à Feira Popular. Exultámos, viva e justificadamente. Tinha sido afinal, a persistência, a boa vontade desse incansável João Nunes que ao Rancho predigalizou o maior carinho, quem havia conseguido mais esta agradável diversão! Do que vimos, ávaramente guardámos preciosa recordação... Alguns números nos foram exclusivamente dedicados, sensibilizando-nos em extremo, e foi com a alma recheada de encantamento e supremamente maravilhosos que deixámos Palhavã, onde para nos havia sido traçada mais uma gloriosa etapa... Foi de indescritível entusiasmo, a última noite no Refeitório, comentando, cada qual a seu modo esta festa inolvidável. Pelas janelas abertas entrava o dolente sussurro do Tejo, e um silvo estanho, brotante talvez dum mundo desconhecido chegava aos nossos ouvidos, entoando tristemente uma fantástica canção, que seria talvez o carpir duma infinita saudade, que as nossas almas queimavall... Despertámos tristonhos, e aos primeiros alvares da aurora erguemos, vergando ao péso de atroz melancolia embora a distância da partida fosse ainda de algumas horas! Calculámos despreocupados as ruas da Baixa durante a manhã, e após o almoço despedimo-nos quem sab?—talvez para nunca mais, deste cantinho saudoso que durante dias albergara a nossa gritante mocidade!... Abandonámos Lisboa às 16 e 30, e não obstante correremos para a

## Administração Geral dos Correios, Telegrafos e Telefones

Os CTT pedem novamente que se limite a utilização dos seus serviços, durante os meses de Verão

Tendo já começado a aumentar, na actual época de verão e em proporções nada inferiores às dos últimos anos, o movimento dos serviços postais, telegráficos e telefónicos, a Administração Geral dos CTT não pode evitar a insistente recomendação de se limitar o mais possível a utilização de todos os seus serviços telegráficos e telefónicos.

Com acentuada tendência de agravamento, regista-se já o congestionamento dos circuitos em períodos diários mais prolongados, apesar de estar funcionando a pleno rendimento toda a aparelhagem antiga e moderna de que se dispõe e as respectivas redes.

O que se está verificando merece ser considerado de forma especial pelo público, visto que do aumento de capacidade obtido constantemente com o reforço dos traçados e a renovação da aparelhagem, havia a esperar este ano uma situação menos embaraçosa do que aquela que os factos já prometem.

Alguns números legitimam as previsões agora comprometidas pelas circunstâncias.

Em 31 de Dezembro de 1945, os CTT dispunham de 46.326 quilómetros de circuitos interurbanos; em 31 de Dezembro de 1946, a extensão dos mesmos circuitos elevam-se já a 58.623 quilómetros; em 30 de Junho do corrente ano, atingiu exactamente 67.050 quilómetros.

Verifica-se por estes números que, no curto período de 18 meses, os CTT conseguiram aumentar em cerca de 45 por cento a capacidade dos referidos circuitos interurbanos, partindo de um número global já elevado. Apesar de que representa esta importante ampliação dos meios de comunicação por via telefónica, é evidente que, se continuar aumentando a utilização dos respectivos serviços, a situação poderá tomar aspectos idênticos aos dos anos anteriores, durante os meses de Verão.

É isso que os CTT pretendem evitar, insistindo na recomendação de se reduzir ao absolutamente indispensável o uso de todos os serviços de telecomunicações, uma vez que não são possíveis providências mais rápidas e eficazes do que aquelas que os números citados revelam.

## CARTEIRA

— De visita a seu primo João Godinho Rocha e familia, esteve nesta vila no passado dia 17 do corrente o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Pereira da Rocha, médico em Salir-Loulé, que se fazia acompanhar de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa e filhos, com destino às termas do Garez.

— Tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Manuel David Campos que chegou de S. Tomé.

— Igualmente o sr. Sebastião Guimarães que veio da Ilha do Principe.

— Visitou nos o sr. Marques da Silva Ribeiro—de Moleiros—Vila Facaia.

# A MARCHA...

Lisboa—Julho

Desci a rua lentamente quando me aparece pela frente uma dessas raparigas modernas, óculos piramidais, vestido vaporoso com dois enormes botões, águas furta-das de manga curta vendo-se através das costas a rua do outro lado, primeiro e segundo andar com a fachada en-volvida num elástico, rés do chão um tanto tranparente e quatro quartos acima da rótula, canivetes de Guimarães, calcanhares faruscos, sapatos sintéticos, etc...

Na mão tinha uma corrente na ponta da qual se enroscava um lindo cão. Na altura em que os nossos corpos passavam um pelo outro não me contive e fiz umas fei-tas no dito cachorro! Depois de muitas festas e de algu-mas palavras trocadas com a dona cheguei à conclusão que o cachorrinho tomava banho todos os dias, no fim dos quais era profundamente perfumado, penteado com um pente especial, no fim de 15 dias ia à consulta ao veterinário, costumava comer à mesa com a dona, dor-mia também com ela, etc., etc.

Conversávamos um pouco e notei que os pés da dita a pesar de farruscos no calcanhar exalavam um cheiro desagradável, debaixo dos braços repetia-se igual cena e existiam outros pormenores que revelavam bem que a toilette do cão estava acima da dela...

Fugi envergonhado por ver esta miséria igual a muítas que por aí vemos neste ditoso século da luz...

### Cópia de um original encontrado na Torre do Tombo

Factura que um mestre de obras apresentou por uns concertos que fez nas capelas do Bom Jesus de Braga:

Por corrigir os Dez Mandamentos, embelezar Pilatos e mudar-lhe as fitas	1.000
Um rabo novo para o galo de S. Pedro e pintar-lhe a crista	800
Dourar e pôr penas novas na aza esquerda do Anjo Gabriel	1.320
Lavar o criado do Sumo Sacerdote e pintar-lhe as suissas	1.000
Tirar as nódoas aos filhos de Tobias	2.000
Uns brincos novos para a filha de Abraão	980
Avivar as chamas do Inferno, pôr um rabo ao Diabo e fazer vários concertos aos condenados	2.400
Renovar o céu, arrapjar as estribas e limpar a lua	1.740
Retocar o Purgatório e pôr-lhe almas novas	1.400
Compor a cabeleira a Herodes	1.000
Meter uma pedra nova na funda de David, engrossar a cabeleira de Tobias e alargar as pernas de Saul	1.320
Adornar a arca de Noé, compôr a túnica do Filho pródigo e limpar-lhe a orelha esquerda.	600
<b>Total Reis</b>	<b>15.510</b>

O' negrito, vai para casa com o black...

O' nosso amigo Jaquim precisa de uns remédios...

Há necessidade de uns bailaricos ao menos para ver se o Romeu conhece a sua Julieta...

Em nome de vocês todos peço que se calem...

Esta é a tipografia do Governador Granada quando costumava visitar a Castanheira de Pera...

...cremos bem que não chega a sair da cama porque uma ticoia sem cavalos não anda.

Cautela, amigo Zetainha...!



A Milú da Rádio gosta muito da farmacologia...



O Vasco Santana andou em missão importante com a sua pasta... de dentes!



Tão bonito este gato, não é? Tem um lacinho encarnado ao pescoço e costuma passear com uma môça muito engraçada...



A Lenita e a comadre não gostaram do Castelo Misterioso...



Tres relógios, tres irmãs apresentaram o melhor bolo no Pic-nic.



O' L. quando vais para o céu? Não te enganes no Rossio...



Mecher chá com um pau em vez de uma colher é uma nova e elegante moda...



O nosso amigo Manel tem que tirar a bussula do apito senão engana-se...



Certa andorinha graciosa gosta, segundo dizem, de sardinha, carapau, tainha, robalo, etc...



Requisita-se um correio só para os telegramas do D. Granada...



Inês de Castro descobriu que o seu D. Pedro costuma namorar com um contrabaixo certas raparigas...



O Santana vai-se declarar à Lelé e à Lelena porque perdeu a chaveira e o pires.



Parte à inglesa foi dedicada ao D. Granada. Isso é que foi sorte... seu pipi!



E os macacos do Zoológico?



Que tal era o vinho branco?



O nosso amigo Bandola diz que a Lourditas de Coimbra é um mimo!



S. João Baptista adora uma Adelaidita Bonita.



E' sem cerimónia, óh compadre, então... até loguito...

## Casamento

Realizou-se no dia 19 p. p. o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Aura Rosa de Matos filha do sr. João dos Reis de Matos e Deolinda Rosa de Matos com o sr. Alfredo David Campos filho de Adelino Campos e Amélia David Campos, tendo servido de padrinhos por parte do noivo o sr. Joaquim Henriques Rosa e a sr.<sup>a</sup> D. Delfina Capela Rosa, da noiva o ilustre catedrático da Universidade de Coimbra dr. José Bacalhau e D. Maria do Carmo Rosa.

Entre os numerosos convidados estavam o sr. dr. Simões Barreiros e ex.<sup>ma</sup> Esposa, Padre Cipriano Domingues Rosa, Manuel Domingues Rosa, Esposa e filha, José de Oliveira David e genro, João Couto Salgado e Esposa e filha, Joaquim Lourenço de Campos, Emídio Figueiredo e Esposa, João Morais Rosa, Esposa e sobrinha, Padre Manuel Luiz, Sesinando Loja e Esposa, Joaquim Simões e Esposa, Aníbal dos Reis, Victorino Carvalho, Manuel Lopes, Manuel Henriques Rosa, etc...

Tomaram parte no acto, primos, tios e irmãos dos nubentes, assim como várias pessoas da sua amizade. Depois da cerimónia religiosa foi servido aos convidados em casa dos pais da noiva um fino copo de água.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do País.

"A Regeneração," deseja-lhes muitas felicidades.

(Continua na 3.<sup>a</sup> página)





# DAQUEM TREVIM

Número 25

Página Regional de Castanheira de Pêra

Ano I

Avença

Redigida por Luso &amp; Egas

## Por Castanheira de Pêra

Lemos sempre em primeiro lugar a Imprensa do Distrito, pois na mesma se reflecte o pensar, o sentir dos concelhos, onde a mesma se publica, as suas necessidades, os seus anseios. Independente, vivendo através mil dificuldades, a pequena Imprensa se por vezes serve para os ambiciosos e nulos treparem e se acorrenta a partidos, a facções, nunca a mesma se transforma em balcão, como infelizmente tantas vezes acontece, onde a publicação ou não publicação de notícias obedece à Caixa, ao preço de tanto por linha—é o *passer à la caisse*, da Grande Imprensa de certas Nações.

Lemos com a mais profunda mágoa e surpresa no nosso presado colega *O Castanheirense*, que se publica em Castanheira de Pêra, estar em vias de acontecimento a saída do digno Presidente da Câmara daquele concelho, ex.<sup>mo</sup> sr. Manuel Alves Ceppas.

Presta aquele brilhante semanário o mais rasgado elogio àquele digno Presidente, ao seu trabalho, à sua competência, ao seu amor a Castanheira de Pêra, à sua administração, que tem em cofre um saldo de 290 contos, o que manifesta claramente a dedicação de sua ex.<sup>a</sup> e engloba nos elogios os restantes membros da Câmara, ex.mos srs. José Ermida, Pompeu Costa e Joaquim Ferreira.

Ainda no seu penúltimo número *O Mensageiro* se referiu à acção patriótica, nacional, bairrista, progressiva do digno Presidente, a projectos de obras, que sabemos serem factos dentro em pouco, como criação dum asilo para velhos, abertura de avenidas, construção de estradas, etc., etc., cuja realização tem a garantir a passada administração e *O Castanheirense* vem dizer-nos que está em vias de saída aquele digno Presidente.

Como ela só pode ser concedida pelo Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Interior, sobre proposta do sr. Governador Civil, nós não acreditamos que tal se venha a dar, a não ser por motivos tão ponderosos que não possam ser afastados. Mesmo em casos que mereçam rápida solução, como naqueles em que a administração municipal não só deixa muito a desejar mas é prejudicial e comprometedor para o progresso dum município, o Poder Central sempre moderada e prudente procura por todos os meios solucionar, adiar, afastar, remediar os pedidos e causas de saída, quanto não é para desejar que no presente caso se enviem todos os esforços para levar o ex.<sup>mo</sup> sr. Manuel Alves Ceppas, a cujo carácter, trabalho, competência, saber, honestidade, bairrismo, elemento de progresso, todos, mas todos, reodem homenagens, a retirar, vamos mais longe, a não aceitar a saída.

Lemos no *Castanheirense* que

desde a nomeação do ex.<sup>mo</sup> sr. Governador Civil em exercício neste Distrito o ex.<sup>mo</sup> sr. Manuel Alves Ceppas tinha manifestado a vontade inabalável de abandonar os poderes municipais.

Bons três anos ou mais já decorreram após a nomeação do ilustre Governador Civil ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Acácio de Paiva. Não aceitou s. ex.<sup>a</sup> a saída, aliás habitual quando se dá mudança nas autoridades superiores e a não aceitação constitui para aquela autoridade um motivo de justíssimo regozigo, porque contribuiu para o progresso, tranquilidade, bem estar dum concelho. Viu e sabe o ilustre Governador Civil, que nos concelhos não é tão grande o número dos competentes, dos que querem e podem sacrificar-se, nem tão fácil a missão da presidência dum Câmara que se abandonem ou ponham de lado os que em circunstâncias críticas apareceram.

Todo concelho, como o prova *O Castanheirense*, está ao lado do ilustre Governador Civil por não ter aceite a saída, todo o concelho estará ao lado de sua ex.<sup>a</sup>, se vencidas quaisquer influências, se as houver, continue a manter naquele espinhoso cargo quem tanto o tem honrado, honra e honrará. Ao pensarmos assim e ao expormos o que sentimos não nos movem individualismos, orientam-nos os interesses dum concelho, dum das partes mais lindas e progressivas do Distrito.

## Feira Anual

Apareceram nestes dias umas barraquitas de cacaria e tudo isso foi o conjunto com que pomposamente ainda se alinha aquilo de feira anual.

Há muitos anos que vimos combatendo tal estado de coisas, mas verifica-se que nada adianta, pois cada vez vai a pior. Seria melhor acabar com ela, ou então deixar armar as barracas mas não mais classificar tudo isto que nada é, de feira anual. Quem tal ouvir muito terá de se admirar.

## FESTAS LOCAIS

Com a festa da Gestosa levada a efeito no dia 4 deste mês, iniciaram-se as festas deste concelho. No dia 20, terá lugar a festa de Pêra e seguidamente as dos restantes lugares, todas abrilhantadas pela Banda de Música desta vila que se apresentou regularmente.

## Visita Ministerial

E' na próxima semana que o senhor Ministro das Obras Públicas visita o nosso distrito deslocando-se a Figueiró dos Vinhos. Havia também certo interesse em que fosse visitado este concelho, pois estamos certos que dessa visita alguma coisa de proveitosa poderia resultar para os seus interesses. Todavia, verifica-se que estando demissionário o sr. presidente e vice-presidente da Câmara, estes não se julgaram em situação de convidar o senhor ministro a fazer a visita. Se a aciação tivesse sido outra, a visita realizar-se-ia, pois que embora a Castanheira não tenha grandes obras a inaugurar, tem contudo muitas de que carece e que seriam conhecidas pessoalmente pelo titular da pasta das Obras Públicas.

Desta maneira, os Castanheirenses limitam-se a saudar sua Ex.<sup>a</sup>, lembrando as suas necessidades urgentes.

## Edifício dos Correios

Apesar de haver nesta altura três casas que para tal podem servir, ainda até este momento nada está resolvido. Será possível que ainda desta vez nada se consiga?! Agora por culpa de quem?! Certamente que não é por culpa da Câmara, nem da Castanheira como alguma vez se vem afirmando, como desculpa. Torna-se indispensável que esta nova instalação tenha uma execução urgente. Assim o impõe os interesses do público e dos próprios CTT.

## Escolas Primárias

Vão iniciar-se as obras de restauro e limpeza das Escolas Primárias de Castanheira de Pêra por conta do nosso conterrâneo sr. João Ceppas, o qual, tendo apreciado o mau estado em que se encontravam, de espontânea vontade mandou proceder às obras necessárias. A propósito informarmos que embora a conservação das Escolas seja função da Câmara, não tem sido esta a culpa de os edifícios se conservarem como estavam, isto porque havia sido encarregado o sr. Delegado Escolar de mandar reparar o que fosse preciso, dando contas à Câmara, o que certamente por lapso, não mandou executar.

## Edifício para os CTT

Acabamos de ler no jornal um escrito sobre este assunto no qual se pretende fantasiar um pouco. Ora, parece-nos que este caso tem sido tratado de tal maneira pelos responsáveis dos interesses vitais de Castanheira de Pêra, que não admite quaisquer fantasias que podem induzir em erro de apreciação aquelas pessoas menos prevenidas que deles não tenham conhecimento. Há, por isso, que pôr as coisas nos seus devidos lugares. A história do assunto, pode mesmo ser aprofundado na colecção do jornal local, pois o caso não é de hoje. Concretizando, a verdade é esta: em devido tempo, por incúria não sabemos agora de quem (ou não queremos saber...) não foi Castanheira de Pêra incluída no primeiro plano geral de construções dos CTT. No 2.º plano, continuou ainda a deixar de ser incluída desta vez por a Câmara não ter a verba bastante para a compra do terreno que se tornava indispensável, nem haver esse terreno à venda no local apropriado; contudo, apesar disso, ainda se fizeram algumas demarques tendentes a conseguir o terreno e lembramo-nos bem de que chegou a estar indicado um que existia na Rua Dr. Eduardo Correia, mas posto de parte por ser insuficiente. Há pouco com a participação do castanheirense sr. Adrião Henriques dos Reis, foi possível adquirir parte do Pomar para abertura da avenida, inacabada ainda, restando uma parcela de terreno destinada ao Correios. Alguém dos CTT passou por aqui e informou, de facto, que tal terreno não teria a capacidade bastante para a construção, desde que a Direcção das Estradas impusesse o recuo regulamentar. Porém, visto que não há qualquer prejuízo se o edifício for construído sem essa exigência, nesse sentido a Câmara, através do seu presidente sr. Manuel Alves Ceppas, particularmente, ventitou o assunto e em face daquilo de que teve conhecimento, voltou a esta vila o Engenheiro Encarregado destes serviços que já tirou todos os elementos indispensáveis para orientar plantas no sentido da construção naquele local. Mas, de qualquer maneira, a verdade é que tal construção, POR PARTE DOS CORREIOS, somente poderá ser levada a efeito, quando lhe calhar a vez no 3.º plano de construções, para daqui a 10 anos ou mais. Posto isto, para que haja antes uma construção própria para os CTT, somente se alguma pessoa quiser mandar construir a casa e chegar a um acordo com os CTT. Esta é que é a verdade quanto ao novo edifício.

Quanto à instalação provisória noutro qualquer edifício até que haja o novo, não tem conta aquelas soluções que por parte da Câmara e muito especialmente do seu presidente sr. Manuel Alves Ceppas, tem sido apresentadas. Todas tem

sido recusadas e até o foi há tempo aquela que facultava a instalação dos CTT no próprio edifício da Câmara. Das 3 casas que agora se encontram indicadas, 2 foram no ainda por aquela entidade só o não sendo a 3.ª, ou melhor, a 2.ª, que o foi pelo chefe da estação local, sr. Jorge Felizardo.

Do que todos os castanheirenses podem ficar certos é de que os responsáveis pela administração municipal, não tem descurado o assunto e ele sempre mereceu a melhor atenção, como muito bem sabe quem a ele tem estado ligado. Falta de bairrismo, neste caso, com se aponta, não há, porque não é o bairrismo que demove as disposições regulamentares dos CTT.

Que tem havido, da parte destes, uma falta de boa vontade em atender os interesses de Castanheira temo-lo lido diversas vezes e sabemos que assim tem sido, embora reconheçamos que não será propostada.

De resto, o ex.<sup>mo</sup> sr. Engenheiro Couto dos Santos, digno Administrador Geral dos CTT, conhece pessoalmente o assunto, e estamos certos de que ele não tem tido aquela rápida solução que se impõe, talvez porque todas as demarques com que há anos se anda, não tenham chegado directamente às suas mãos com as informações devidas para bom despacho. Nisto nos baseamos para afirmar a falta de boa vontade.

Desta vez, porém, estamos certos que o caso terá a justa solução, mesmo sem as fantasias com que se pretende envolvê-lo agora.

Oxalá, pois é o que todos os Castanheirenses anseiam.

## Transcrição

Gostosamente transcrevemos, em fundo, o artigo publicado pelo jornal «O Mensageiro», de Leiria, da direcção do nosso estimado amigo sr. Padre José Ferreira de Lacerda, o que fazemos com a devida vénia. E' nos grato registar como pessoas de valor, estranhas ao concelho, sabem reconhecer aquilo que muitos dos seus naturais pretendem ignorar.

## Exames do 2.º grau

Estão em realização os exames da quarta classe e até agora tem decorrido sem qualquer reprovação. No decorrer deles, a Escola foi visitada pelo Director Escolar que fez algumas perguntas, e se mostrou satisfeito como os mesmos estavam a decorrer. O juri é composto pelos professores Manuel Fernando Soares, de Mira de Aire, e se preside e por D. Ilda Romígio e António Maria Saraiva.